

SINICON

em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURAS

EDIÇÃO 15 | SINICON.ORG.BR | ANO 2023

PROJETO MOSAIC

COMPARTIMENTO G
UBERABA-MG

FBS CONSTRUTORA

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTUR

EDIÇÃO 15 | SINICON.ORG.BR

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Rua DEBRET, nº 23, 12º andar, Salas 1201 a 1207, Bairro Centro - Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-080
Tel.: (21) 2210-1322

Brasília: SCS - Edifício Ceará - Qd 1, bloco E, nº 30 - 8º Andar
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília/DF, CEP: 70303-900
Tel.: (61) 3223-3161

Bahia: Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203,
Centro Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores,
Salvador/BA, CEP 41820-020
Tel.: (71) 3450-8542

Goiás: Avenida T.4 nº 619, Ed. Buena Vista Office Design,
sala 2010 - St. Bueno, Goiânia - GO/ CEP: 74230-035
Tel.: (62) 3157-0758

Pernambuco: Rua do Progresso, nº 465, Edifício Villa
Empresarial, Bairro Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50.070-095
Tel.: (81) 3423-9374

SINICON

em revista

NESTA EDIÇÃO

05 Mensagem do Presidente

07 Entrevista

13 Obra da capa

17 Redes sociais

18 Exportação

20 ESG

24 Energia

27 Opinião

29 Curtas

32 Infracol

34 O que o Sinicon faz

35 Serviços

36 Seja um associado

37 Convenções

38 Contracapa

39 Aniversário Sinicon

40 Anuncie Conosco



FOTO:
FBS CONSTRUTORA

Compartimento G - UBERABA-MG

EXPEDIENTE

Presidente

Cláudio Medeiros

Vice-Presidente

Ramon Rocha

Diretora Jurídica

Tatiane Ollé

Diretora de Relações Institucionais

Viviane Nunes

Consultora Jurídica

Renilda Cavalcanti

Secretária do Jurídico

Claudia Crivano

Gerente Adm. Financeiro

Bruno Lamounier

Assessoria Executiva (BA)

Ricardo Avelar

Conselho Diretor

Alexandre da Cunha Guedes Filho

Carlos Nascimento

Daniel Rizzotti de Oliveira

Fernando Carlos Albuquerque Teixeira

Fernando Quintas

Hugo Magalhães

José Maria Magalhães de Azevedo

José Mário de Castilho

Márcio de Souza Perez

Nelson Roberto Requião Moura

Paulo Tessari Coutinho

Paulo Vilela

Raimundo Cruz Nascimento

Renato Matos

Roque Manoel Meliande

Diretorias Regionais

Bahia

Ronald Velame

Goiás

Paulo Vilela

Pará

Carlos Nascimento

Pernambuco

Fernando Teixeira

Sergipe

Raimundo Cruz

Conselho de Ética

Alexandre Baltar

Cinthia Teixeira Galvão

Dante Degani

Eduardo Staino

Flavia Gabriela Oyo Franca

Guilherme Luna

Jussara Rocha Tibério

Luiz Felipe Seabra

Patrícia Bueno

Rosi Rosa

Tatiane Ollé

Comitê de Relações Trabalhistas

Alexandre Nunes

Coordenador

Comitê Tributário

Hevelyn Cordeiro

Coordenadora

Comitê Jurídico

Cristiano Borges Castilhos

Coordenador

Comitê de Relações Institucionais

Daniel Bógea

Coordenador

Comitê de Inovação e Engenharia

Gustavo Paes

Coordenador

Comitê de Comunicação

Comitê de ESG

Grupo de Trabalho BIM

Grupo de Trabalho Seguro Garantia

Jornalista Responsável

Viviane Nunes

MTB: 41631/SP

Diagramação

VN Comunicação/
Neyre Adriana Almeida

PARCERIAS



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada-Infraestrutura

EMPRESA	OBJETO/CONTRATO
3W INSURANCE SOCIEDADE DE CORRETAGEM DE SEGUROS LTDA	SEGURO GARANTIA
BIS COMUNICAÇÃO VISUAL	CONFEÇÃO DE PLACAS PARA OBRAS
COLÉGIO INTEGRAL	CURSOS E TREINAMENTOS
EQUIPAMENTA	GESTÃO DE EQUIPAMENTOS
IBMEC	CURSOS E TREINAMENTOS
LEAN INSTITUTE	CURSOS E TREINAMENTOS
MASCARO TOUR	PASSAGENS E VIAGENS
RIGGING BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS
SITECH BRASIL	CURSOS, TREINAMENTOS E PRODUTOS
SODEP	GERENCIAMENTO DE FROTA
SPARK CORRETORA DE SEGUROS	SEGUROS
LASSES SOLUÇÕES LTDA	GESTÃO TRIBUTÁRIA
UVA	CURSOS E TREINAMENTOS
VERUM PARTNERS	CURSOS E TREINAMENTOS
ZIGURAT	CURSOS E TREINAMENTOS
BDC CONSULTORIA	CURSOS E TREINAMENTOS
STAN CONSULTING	CURSOS E TREINAMENTOS
IBDIC	ACORDO DE COOPERAÇÃO
CONEXIG BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS

Mensagem do Presidente

Prezados Leitores,

Estamos na 15ª e primeira edição da publicação **SINICON em Revista**, de 2023.

É um ano de muitas expectativas, em que o sindicato espera contribuir para o desenvolvimento do Brasil, por meio da infraestrutura.

Nossos comitês seguem firmes, fortes e atuantes, para melhor atender à nossa classe empresarial.



Neste edição, temos uma importante entrevista com José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB, sobre crédito à exportação e seus benefícios para as empresas brasileiras, sejam elas do setor da Engenharia ou não.

Há, também, um breve relato das ações do SINICON no início deste ano e dois artigos sobre saneamento e tecnologia.

Aproveito para solicitar que acompanhem nossas mídias sociais: LinkedIn, Instagram Facebook e Twitter.

Assim, você ficará a par dos principais acontecimentos do sindicato.

Boa Leitura!

Cláudio Medeiros

Presidente do SINICON

A man wearing a red hard hat and glasses is shown in profile, working on a laptop. He is wearing a light-colored shirt with a small pattern. The background is a bright, golden-yellow light, likely from a sunset or sunrise, with power lines and towers visible in the distance.

**SINICON:
HÁ 64 ANOS
CONSTRUINDO
O FUTURO
DO BRASIL**

Crédito à exportação: se é bom para o mundo, é bom para o Brasil

SINICON em Revista conversou com José Augusto de Castro, presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB, sobre exportação de serviços de engenharia. Com mais de 50 anos, a AEB é representante nacional do setor de comércio exterior, de bens e serviços, para promover as diversas cadeias de negócios, com o mercado externo. Atua, entre outras áreas, para apresentar demandas e sugestões de políticas para o comércio exterior do país –em prol do apoio para aumento das exportações, com vistas a proporcionar aos bens e serviços nacionais maior poder de competitividade no mercado internacional.

Sinicon em Revista (SR):

Como o Senhor avalia a exportação de serviços de engenharia?

José Augusto de Castro (JA):

De maneira muito positiva, tanto para as empresas exportadoras quanto para o país. Exportações de serviços de engenharia são representadas pela execução de projetos para construção de portos, rodovias, ferrovias, hidroelétricas, plantas industriais, etc. Para viabilizar a exportação de serviços de engenharia, o primeiro passo é oferecer um financiamento para o projeto, pois primeiro se vende o financiamento e depois o projeto. Em outras palavras, o projeto é um subproduto do

financiamento. Esta é uma regra básica no mundo todo para esta modalidade de exportação. Por isso, é importante ressaltar que, a exportação de serviços de Engenharia é feita basicamente por empresas de países desenvolvidos, e, de uma forma geral, a execução do projeto de exportação ocorre em países subdesenvolvidos, concentrados na África e América do Sul, regiões que demandam projetos de infraestrutura. E por que estas exportações são positivas? Por que, isoladamente elas não existiriam sem financiamentos a longo prazo, mas a aprovação do projeto obriga à exportação

de produtos manufaturados fabricados no Brasil, gerando importantes divisas e empregos qualificados.

SR: *Como está a situação do Brasil, no que tange à disponibilidade de recursos para financiar as exportações de serviços de engenharia?*

JA: Atualmente, o Brasil não oferece condições adequadas para a exportação de serviços de engenharia, pois inexistem recursos alocados para apoiar estas operações, e nos recentes últimos anos estas operações foram relegadas a segundo plano, ficando praticamente paralisadas, situação que tem impedido a aprovação de novos



José Augusto de Castro

financiamentos e projetos, representando perda de divisas e de importantes empregos qualificados.

SR: *O Brasil tem sofrido muitos calotes com estas exportações de serviços de engenharia?*

JA: De uma forma geral, o Brasil sempre foi pouco afetado por problemas de calote em projetos executados no exterior, mas nos últimos anos, o Brasil deixou de receber pagamentos de Moçambique, Venezuela e Cuba.

As razões por esta falta de pagamento estão ligadas a problemas internos nestes países e também às oscilações ocorridas em cotações e quantidades de suas commodities de

exportação, provocando menor ingresso de divisas de exportação, cuja consequência foi a redução da capacidade de honrar seus compromissos.

E os atrasos nos pagamentos devem ser considerados calotes? Em princípio não, pois estas dívidas certamente serão motivo de renegociação na busca de solução desta pendência.

Todavia, deve-se registrar que, todas as exportações nesta modalidade são garantidas por seguro de crédito,



O fato de o BNDES financiar, não significa que serão enviados recursos para fora do Brasil

E quem fica com o prejuízo? Em princípio, o país Brasil. Porém, com os prêmios de seguro recebidos pela empresa seguradora de outras empresas e operações, ela obtém recursos para utilização na cobertura de sinistros de terceiros, mitigando ou eliminando a perda gerada pela falta de pagamento.

SR: *E no passado? Qual era a situação do Brasil?*

JA: Há cerca de 10 anos, o Brasil estava entre os 15 maiores exportadores de serviços de engenharia do mundo. Naquela época, havia financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e do Banco do Brasil para estas operações. O fato de o BNDES financiar, não significa que serão enviados recursos para fora do Brasil, pois este financiamento é exclusivo para as empresas que forem realizar as obras, comprar máquinas e equipamentos no mercado interno para sua execução, gerando empregos aqui no Brasil.

Para evitar interpretações distorcidas da realidade, torna-se preciso fazer uma avaliação econômica, e não política, destas operações. Todas as operações aprovadas atendem aos preceitos técnicos e são

legalíssimas. Não têm nada a ver com falta de pagamento por países importadores, que é outro tema. O próprio Brasil, antes do ano 2000 tinha elevada dívida externa, que todos consideravam impagável. E o Brasil somente a resgatou por que houve o boom das commodities, que proporcionou a geração de receitas de exportação suficientes para liquidar seus débitos e ainda acumular reservas de US\$ 350 bilhões. Nunca se pensou que haveria esta explosão nas cotações das commodities, que aconteceu após a entrada da China comprando grandes volumes de commodities.

Na época em que o Brasil não produzia petróleo, existiram períodos em que não havia divisas para pagar sua importação, inclusive gerando um passado de muitos defaults, pois transações contratadas não foram cumpridas. Saliente-se que, a inadimplência em moeda conversível era do Brasil, e não das empresas importadoras brasileiras, que cumpriam suas obrigações em moeda nacional. Outro ponto importante a destacar é que, nem todas as empresas que desejam exportar serviços de engenharia têm êxito, pois se não há tecnologia, conhecimento técnico ou



O Brasil dispõe de um banco com estrutura para financiar estas operações

financiamento disponível, é muito difícil viabilizar a exportação de serviços. O Brasil dispõe de um banco com estrutura para financiar estas operações, mas que estão praticamente desativadas, com totais condições para reativar e conceder financiamentos para que empresas de engenharia voltem a comprar produtos no mercado interno e exportem para o exterior, operação que não destina ao exterior nenhum recurso financeiro, ao contrário, viabiliza a entrada de dólares gerados pela exportação de bens e serviços, além de criar milhares de empregos qualificados no Brasil. Há menos de 10 anos o Brasil era um do 15 maior exportador mundial de serviços de engenharia e possuía 5 empresas entre as 250 maiores empresas deste segmento. Hoje, estamos ausentes do ranking mundial e temos apenas uma empresa entre as maiores.

SR: Qual a opinião do Senhor, sobre a maneira como a qual o calote de Moçambique, Venezuela e Cuba tem sido tratado? Brasil tem sofrido

muitos calotes com estas exportações de serviços de engenharia?

JA: Muitas pessoas tratam este assunto de uma maneira equivocada, normalmente politizando a avaliação, por desconhecer a operacionalidade destas operações. De todos os países para os quais o Brasil exportou serviços de engenharia, somente três deram default: Cuba, Venezuela e Moçambique, e ainda assim não definitivo. Ao longo do tempo, o Brasil exportou praticamente para toda a África e países da América do Sul e Caribe, sendo que apenas estes três países apresentaram default, com todas as operações cobertas por garantias, não gerando qualquer prejuízo para o BNDES ou Banco do Brasil.



Há menos de 10 anos o Brasil era um do 15 maior exportador mundial de serviços de engenharia

SR: O senhor poderia explicar, o porquê não houve prejuízo?

JA: As exportações de serviços de engenharia contam sempre com garantias. Assim, em caso de sinistro, atraso ou falta de pagamento, quem ‘banca’ o prejuízo é a empresa seguradora, no caso brasileiro a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), que irá ressarcir o agente financiador. Assim, quando uma empresa contrata um financiamento, têm que pagar o prêmio do seguro para cobrir o risco que a operação oferece por eventual inadimplência, parcial ou total, e temporária ou definitiva. E a seguradora que recebe receitas por outras operações de seguros realizadas, vai utilizar estes recursos para cobrir o *default*.

“ As exportações de serviços de engenharia contam sempre com garantias. Assim, em caso de sinistro, atraso ou falta de pagamento, quem ‘banca’ o prejuízo é a empresa seguradora, no caso brasileiro a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias

SR: Então, não é válida a máxima de que o Brasil está levando um calote?

JA: Calote é uma situação que vai existir sempre, seja devido a problemas da própria empresa exportadora segurada, do país importador do projeto ou por problemas originários do mercado mundial. Inicialmente existe um atraso no pagamento, que se consolida e pode se transformar em calote. Mas a caracterização do calote não quer dizer que os países “caloteiros” nunca mais pagarão a dívida, pois normalmente haverá negociações para tentar fazer com que os países devedores paguem seus débitos “em ser”. Veja que a referência é sempre a países e nunca a empresas. Com relação aos atrasos de pagamento verificados em exportações brasileiras de serviços de engenharia, no estágio em que se encontram, constituem em perdas de divisas para o Brasil, mas sem representar prejuízo para o agente financiador, no caso o BNDES, pois o que o Brasil deixou de receber, foi quitado pela empresa seguradora.

SR: É possível comparar, a questão de seguro garantia ao seguro de carros?

JA: Guardadas as peculiaridades de cada operação, sim. O proprietário do veículo contrata o seguro e paga o prêmio (valor) à seguradora, a qual recebe prêmios (receitas) de seguro por todos os seguros de carro que realizar. Se houver um sinistro, a seguradora vai utilizar o valor dos prêmios que recebeu de outros para pagar quem sofreu o sinistro. Exemplificando, quem bateu o carro foi ressarcido; quem não bateu, pagou o seguro normalmente, afinal, o seguro é pago para se usar quando for preciso. Por isto, há rigor na avaliação ao se contratar um seguro.

Sinicon em Revista (SR):

Podemos dizer que, de uma certa forma, a seguradora já se prepara para estes defaults?

José Augusto de Castro (JA):

Ao avaliar a concessão do seguro de crédito à exportação, todos os riscos são considerados, inclusive eventual default, que será precificado. Naturalmente, defaults são exceções à regra e o objetivo é não haver sinistro, atraso de pagamento ou calote.

Sinicon em Revista (SR): Há sempre um questionamento,



As obras, que acontecem no exterior, não estão previstas no orçamento da União do Brasil, exceto os recursos para equalização de taxas de juros, fundamentais para tornar as condições praticadas no Brasil similares às vigentes no mercado internacional

que aparece de maneira indireta e de forma subliminar que é: por que financiar metrô fora do país, ao invés de fazê-lo aqui. Como o Senhor avalia esta dúvida?

JA: Esta é uma questão de opção de oportunidade. Não há nenhuma ilegalidade em decidir onde realizar um investimento. Existem alguns aspectos que podem inibir ou incentivar a execução de um projeto em determinado local, inclusive país, tais como, disponibilidade de orçamento, custo do projeto, taxa de juros do financiamento, prazo para execução do projeto, estrutura logística requerida.

SR: Ainda, sob a ótica de que: o dinheiro será usado fora do país e não aplicado no Brasil, podemos dizer que são obras que não concorrem entre si, pois dependem de orçamentos diferentes?

JA: Sob esta ótica, sim. Um orçamento é para uma obra

em uma cidade, por exemplo, em que serão usados recursos de emendas parlamentares. As obras, que acontecem no exterior, não estão previstas no orçamento da União do Brasil, exceto os recursos para equalização de taxas de juros, fundamentais para tornar as condições praticadas no Brasil similares às vigentes no mercado internacional, especialmente na região de execução do projeto.

SR: Financiamento à exportação é específico para projetos de infraestrutura?

JA: Não. Todos os setores industriais podem ser beneficiados, conforme as características de cada projeto, se de longo ou curto prazo. Os de curto prazo podem ter seus recursos captados no mercado financeiro internacional, normalmente em operações de até dois anos. Os de longo prazo são aqueles que podem demorar cerca de dez

anos, casos típicos das exportações de serviços de engenharia, que requerem avaliação mais acurada por terem maior risco envolvido. Mas, cada caso é um caso.

SR: Todas as instituições bancárias, podem oferecer este financiamento?

JA: Sim. Porém, os bancos de fomento e as agências de crédito internacional têm mais interesse em financiar projetos desta natureza para promover o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região.

SR: Existe retirada financeira do Brasil para financiar obras no exterior?

JA: Nem um centavo será remetido a qualquer país ao exterior, qualquer que seja a justificativa. Em contrapartida, haverá forte ingresso de divisas no Brasil decorrentes da exportação dos bens a serem utilizados na execução da obra, assim como de serviços.

SR: Quais as principais vantagens para o Brasil quando exporta serviços de engenharia?

JA: Os principais países desenvolvidos disputam arduamente o mercado internacional de serviços de engenharia. Por que isto ocorre? Por que exportar serviços de engenharia significa que o país tem tecnologia para exportar determinados produtos industrializados. Uma obra de engenharia no exterior abre caminho para a exportação de produtos manufaturados do país que vai executar o projeto. Quando se faz uma estrada no exterior, vende-se insumos para realizá-la.

Quando a obra terminar, muitos produtos vendidos naquele período continuarão a ser exportados. Na exportação de serviços de engenharia são exportados principalmente produtos manufaturados. São gerados empregos qualificados no Brasil e difundida imagem positiva no mundo. Veja um exemplo: há alguns anos a Espanha estava com um índice de desemprego elevadíssimo. Para solucionar este problema, o país estimulou a exportação de serviços de engenharia e, conseqüentemente, de bens e serviços, gerando empregos qualificados e atividades econômicas. Vejam e comparem a Espanha de hoje. Exportar

serviços de engenharia significa que o Brasil possui know-how. Se o Brasil produz aviões de qualidade, também produz outros itens industriais, mas que não exporta por estar voltado para dentro. Com isso, estamos assistindo nossos antigos concorrentes na exportação de serviços avançarem sobre nossos mercados da América do Sul e África. O Brasil pode e tem condições de reocupar seu espaço no mercado internacional de serviços de engenharia. Somente depende de nós, brasileiros. Capacidade não nos falta, apenas necessitamos de condições equivalentes aos nossos concorrentes. Se é bom para o mundo, é bom para o Brasil.



MOSAIC

O projeto, denominado Compartimento G, prevê a construção de um depósito para armazenar 11 mil toneladas de fosfogesso.



FBS Construtora conquista o mercado de fertilizantes com execução de obras para a Mosaic

Além de expandir sua atuação no mercado industrial, a FBS também estreia no Estado de Minas Gerais com obra de grande relevância para o segmento.

A Mosaic, uma das principais empresas produtoras de fosfato no mundo, anuncia o início das obras de construção de um depósito de fosfogesso na sua planta localizada em Uberaba (MG).

O projeto, denominado Compartimento G, prevê a construção de um depósito para armazenar 11 mil toneladas de fosfogesso, subproduto originado da produção de fertilizantes. A obra está sendo executada pela FBS Construtora, que tem vasta experiência em projetos de engenharia e construção civil.

No escopo da FBS Construtora consta a construção do novo depósito de fosfogesso, em uma área de aproximadamente um milhão de metros quadrados. Também faz parte do escopo da construtora a construção de um dique de partida, canal periférico, lagoa de clarificação e sistema de lagoas (pulmão) para estocagem de água.

A FBS Construtora tem como prioridade o conceito de EHS (Meio Ambiente, Saúde e Segurança) na execução de todas as suas obras. Para isso, conta com uma equipe especializada e adota os mais rigorosos padrões nestes aspectos. Além disso, a empresa possui uma gestão altamente qualificada para garantir a entrega da obra no prazo e com a qualidade exigida pelo mercado da construção civil e engenharia.

A execução da obra está prevista para o período de março/2022 a janeiro/2025, com pico previsto para julho de 2023 e cerca de 300 colaboradores e 130 equipamentos de grande porte envolvidos, segue os mais rigorosos padrões de qualidade e conta com uma projetista norte americana na fiscalização dos serviços executados.

Entre os desafios técnicos, operacionais e administrativos encarados pela FBS é possível

citar a escavação em rocha, terraplenagem, sistemas de detecção de vazamento, sistemas de ventilação, drenagem, impermeabilização, e execução de diques e aplicação de gesso. Os números envolvidos no projeto são expressivos, incluindo cerca de três milhões de metros cúbicos entre escavações, aterros e a aplicação de geomembranas e geotêxteis, tais como 850 mil m² de revestimento em PEAD, aplicação de aproximadamente 16 mil metros de composto triaxial de geonet e 18 mil metros de composto geotêxtil.

O conceito de EHS (Meio Ambiente, Saúde e Segurança) é extremamente importante para garantir que as obras sejam executadas de forma segura, saudável e sustentável para todos os envolvidos.

"A segurança de nossos colaboradores é a nossa prioridade, e é por isso que temos tomado medidas preventivas e proporcionado treinamento a eles, garantindo o retorno de todos aos seus lares, da mesma forma que foram ao trabalho.", explica Hugo Magalhães, diretor Comercial da FBS Construtora.

Resumindo, a FBS Construtora é uma empresa comprometida com a excelência e qualidade em seus projetos, priorizando a satisfação do cliente e a preservação do meio ambiente. Com mais 30 anos de experiência, a empresa se destaca inovação e compromisso com a entrega de projetos de qualidade a preços competitivos. O projeto Compartimento G é um exemplo dessa postura, mostrando a busca constante da empresa por inovação e destaque no mercado da construção civil e engenharia.



Iniciativas ESG da FBS Construtora

O Projeto Pomar nasceu a partir da ideia de cultivar pequenas árvores que teriam seus frutos produzidos e consumidos pela comunidade onde a Mosaic atua. Como patrocinadores, a FBS Construtora firmou o compromisso de escalar a ideia e deixar como legado a construção de um relacionamento da comunidade com o meio ambiente para as gerações futuras.

Em atendimento a premissa disposta pela Mosaic Fertilizantes, a FBS construiu um pomar com mudas frutíferas nativas da respectiva região. O Projeto Pomar conta com 510 mudas sendo que 405 mudas já foram entregues à comunidade (145 mudas em escolas da comunidade, 60 mudas para a área interna da Mosaic, e mais 200 de mudas pra UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), tendo ainda 105 mudas em viveiro para serem distribuídas oportunamente.

O Projeto Pomar pretende ser um multiplicador de bem-estar social, e tem como expectativa gerar mais e mais mudas durante a vigência do contrato com a Mosaic.

Sobre a FSB: A FBS Construtora é uma empresa especializada em projetos de engenharia e infraestrutura, fundada em 1991. Com 30 anos de experiência, a empresa oferece soluções duráveis e projetos de alta performance, investindo constantemente em modernidade, tecnologia e conhecimento técnico. A FBS se orgulha de ser uma empresa transparente, com uma equipe altamente capacitada e relações duradouras com clientes, parceiros e profissionais. A FBS tem uma imagem sólida no mercado e está sempre projetando o futuro, buscando oferecer o melhor projeto para seus clientes com versatilidade e agilidade.



SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

Clique e acesse agora:



/siniconsindicato



/siniconsindicato



@sinicon_



@siniconsindicato



@SINICONSINDICATO



(61) 3223-3161



EMPRESA BRASILEIRA CONQUISTA MAIS UMA OBRA NOS ESTADOS UNIDOS

Com três décadas de atuação no país, a empresa foi a primeira brasileira a conquistar licitação pública no país e até hoje destaca-se por sua capacidade técnica em projetos complexos e inovação.

A OEC - Engenharia e Construção conquistou três concorrências nos últimos meses com foco no Aeroporto Internacional de Miami. As obras têm como objetivo trazer soluções inovadoras de logística, em especial para os setores de check-in e bagagens, facilitando o atendimento, aumentando a produtividade e mantendo o espaço de viagens entre os mais modernos do mundo. As obras devem começar ainda em 2023 e se estender pelos próximos dois anos.

Os investimentos fazem parte do plano da

autoridade aeroportuária da cidade, que prevê investir um total de US\$ 5 bilhões no seu programa de melhorias do aeroporto ao longo de 15 anos. O local é uma das maiores fontes de geração de empregos diretos e indiretos local, sendo essencial para a economia da região.

CONEXÃO

A primeira das mais recentes conquistas foi para realizar a interconexão entre os sistemas de bagagens dos terminais Sul e Central, dando mais agilidade ao trânsito de passageiros que precisam fazer conexões entre voos de partem dos dois ambientes. O projeto de interconexão entre os sistemas de bagagem dos terminais Sul e Central.

De acordo com Luiz Simon, Diretor Superintendente da OEC nos EUA, trata-se de um projeto complexo, de alta relevância para companhias aéreas e usuários do aeroporto. “Toda a intervenção será feita sem que o sistema atual seja paralisado, já que estamos trabalhando no aeroporto com maior número de passageiros internacionais dos Estados Unidos”, afirma. A obra demandará uma estreita coordenação com diversas autoridades, desde o Departamento de Aviação do Condado de Miami, agências federais, passando pelas companhias aéreas que operam no local.

CHECK-IN DO TERMINAL CENTRAL

A companhia brasileira também foi selecionada pela autoridade aeroportuária de Miami para executar a modernização completa de parte das instalações da área de check-in do terminal Central, que tem como objetivo melhorar a qualidade de atendimento aos passageiros bem como aumentar a produtividade das empresas aéreas durante o check-in. O escopo de trabalho inclui a instalação de novas esteiras para transporte de bagagem. A previsão é que o trabalho seja concluído em 16 meses após um investimento de US\$ 17 milhões a ser realizado pela autoridade aeroportuária da cidade.

LOGÍSTICA

Além destes dois contratos, a OEC foi escolhida por uma empresa multinacional de logística que opera no aeroporto para realizar diversas obras inovadoras nas suas instalações locais. Em 2021 a OEC já havia finalizado uma ampla reforma no sistema de bagagens do aeroporto, transformando-o num dos mais modernos dos Estados Unidos.

HISTÓRICO

Miami já é conhecida por ter a cara do brasileiro e essa imagem é reforçada por ser o principal local de atuação da OEC - Engenharia e Construção nos Estados Unidos. Entre intervenções em portos, aeroportos e estádios, são 73 obras conquistadas e executadas a partir de 1991, quando a empresa foi a primeira brasileira a vencer uma licitação pública americana. A atuação da empresa tem forte histórico na Flórida realizando metade de suas ações no estado, em especial em Miami e região.

A OEC - Engenharia e Construção tem um amplo histórico de projetos realizados no aeroporto de Miami.

Nos anos 2000, participou de uma joint venture responsável pela expansão dos terminais Norte e Sul do aeroporto em mais de 140 mil metros quadrados, num projeto que recebeu investimentos de US\$ 1,6 bilhão, na época, e empregou cerca de 2 mil pessoas. Em seguida participou da construção do MIA Mover, uma extensão do metrô de Miami que conecta a cidade ao aeroporto e percorre 1,6 km. Em 2018, iniciou a execução da modernização do sistema de bagagens do aeroporto.

Primeira construtora brasileira a ganhar um contrato público nos Estados Unidos, em 1991, a OEC é responsável pela construção de alguns ícones da arquitetura de Miami, como o Centro de Artes Adrienne Arsht, a arena onde o Miami Heat manda suas partidas de basquete, o elevador Golden Glades Interchange, o Estádio Internacional da Flórida International University, a modernização do Porto de Miami, entre outros projetos.



MULHERES NA LIDERANÇA

GESTORAS DA ANDRADE GUTIERREZ

*comentam desafios e conquistas femininas
no mercado da Construção*



A presença das mulheres no mercado de trabalho tem crescido consideravelmente nos últimos anos. E na Engenharia não é diferente. Apesar deste mercado ainda ser considerado masculino, é possível visualizar avanços. Na Andrade Gutierrez (AG), empresa referência em Engenharia de Alta Performance, com 74 anos de atuação no setor, as mulheres estão presentes como engenheiras, técnicas, assistentes, analistas e líderes em diversas áreas.

Gestora de Compliance da AG há oito anos, Marília Viana é administradora e assistente social. Entrou na AG em 2012, atuando na área de Responsabilidade Social. Ao longo desses anos, teve experiência na área de Gente, gestão integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Sustentabilidade.

“O nosso mercado de trabalho ainda é um ambiente masculino, as mulheres sofrem preconceito e precisam trabalhar muito mais para serem reconhecidas. Sinto um esforço de mudança e acho que temos um papel muito importante como agentes de transformação. Enfrento esses desafios com a consciência de que isso existe e que precisamos desconstruir no nosso dia a dia, através da educação e união das mulheres”, incentiva a mãe da Maitê.

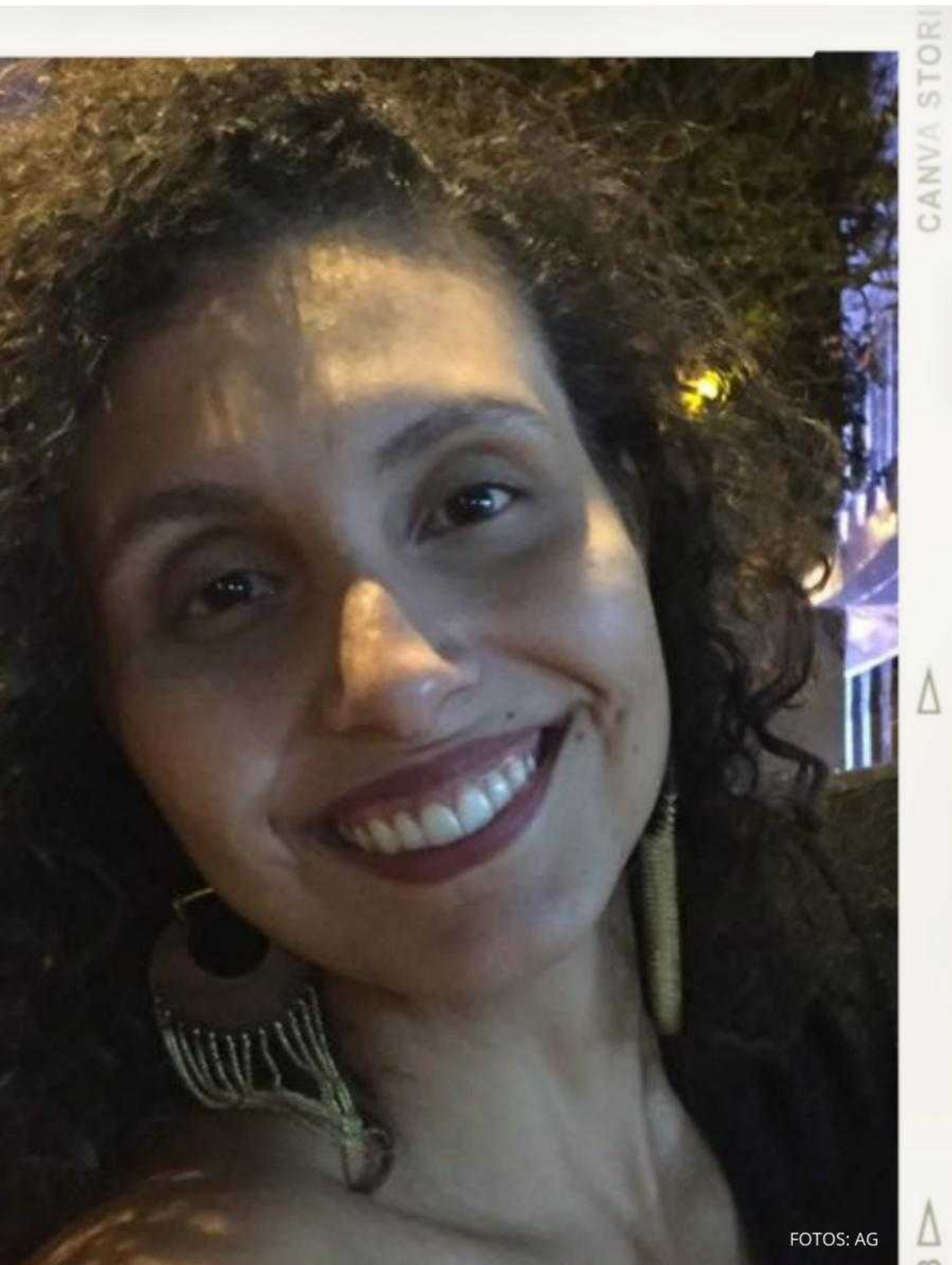
CANVA STORI

△

FOTOS: AG

23 △

FOTOS: CANVA



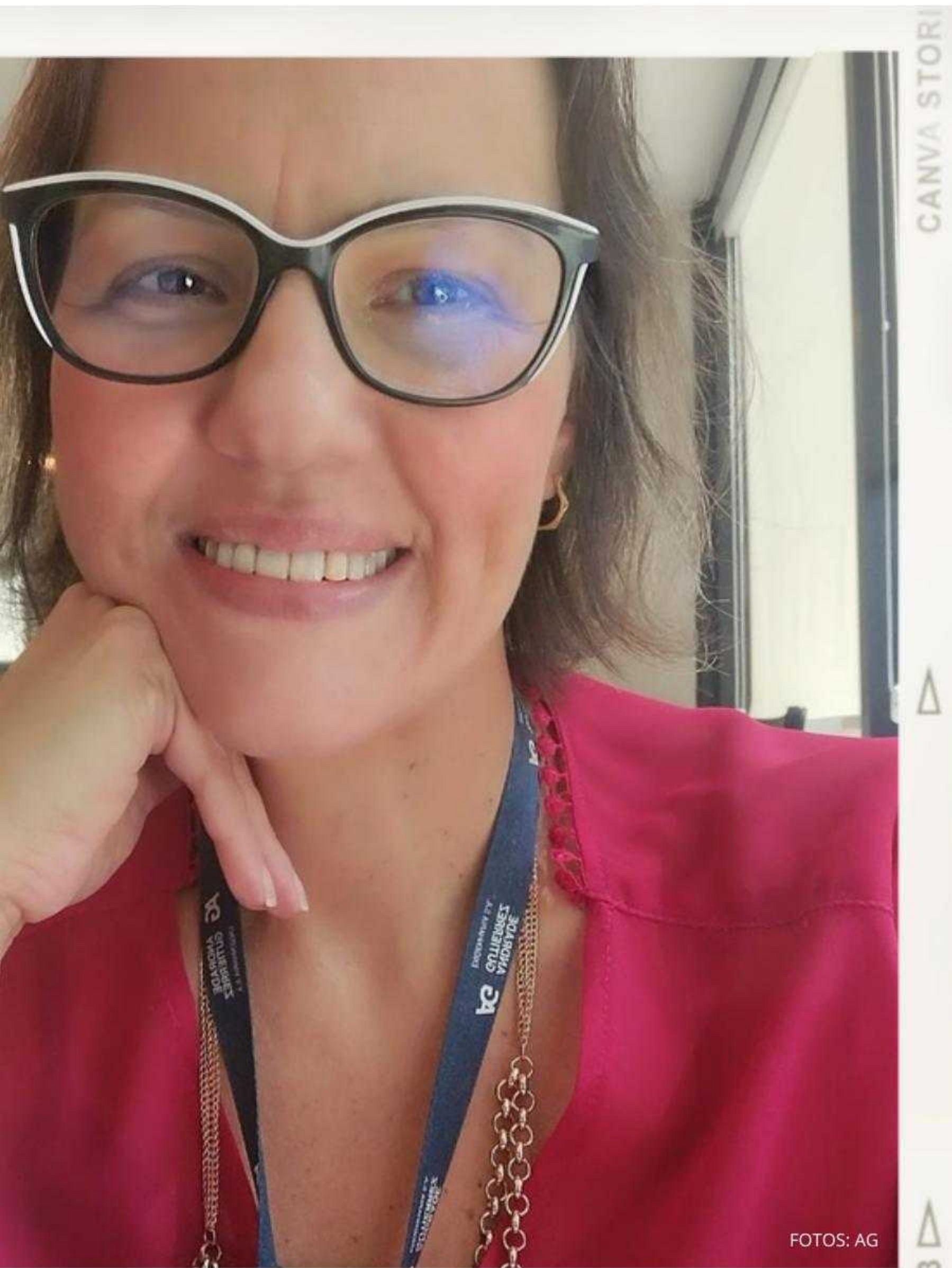
Já superintendente de Riscos e Contratos da AG, Júlia Cândido, entrou na AG em 2014 para integrar o time então responsável pela padronização dos processos de administração contratual na unidade de Construção. Passou pela área de Excelência como PMO das dimensões de Gestão de Riscos e Administração Contratual, que resultou na criação de uma área corporativa responsável pelas disciplinas na AG. A área passou pela Diretoria de Planejamento Estratégico, Excelência e Inovação e desde 2022 integra a Diretoria Jurídica.

“O mercado de trabalho continua sendo extremamente desafiador para mulheres, principalmente em posições de liderança. Há avanços em termos de percepção da existência do problema, mas temos dificuldades na prática, porque essas mudanças dependem do real entendimento das barreiras visíveis e invisíveis que exigem das mulheres muito mais que dos homens. De falta de banheiro e alojamento feminino nas obras a discussões sobre os impactos da licença maternidade no trabalho e na carreira feminina, os obstáculos são muitos. Impulsionar essas mudanças e tornar o ambiente de trabalho legitimamente equânime para homens e mulheres exige uma postura ativa das empresas nesse sentido, postura essa que será impulsionada pelo próprio mercado com o avanço das pautas de ESG”, comenta a advogada.

23 ▽

FOTOS: CANVA

A Gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da AG, Simone Paes, destaca que foram necessários mais de 100 anos de uma lacuna na pauta de gênero para a compreensão da força vital da mulher no mundo dos negócios. Segundo o novo Fórum Econômico Mundial – Global Gender Gap Report, 2022, ainda serão necessários 67 anos para minimizar essa lacuna da igualdade de gênero na América Latina, por exemplo.



“Como mulher, demorei a entender o meu real valor. Para mim, o ideal de ‘mulher’ sempre esteve relacionado à beleza estética, afazeres domésticos e a ser uma boa esposa. E o que o ambiente corporativo tem a ver com isso? Tudo. Tem sido nele que vivo uma jornada impactante e emocionante com outras mulheres para seguirmos firmes em nossa missão para recuperarmos esse atraso e vivermos num cenário mais justo e inclusivo. É nele que encontro homens resistindo e homens incluindo, aqueles que querem aprender como é possível fazer diferente. E é nessa contradição que a opinião surge e as mudanças se concretizam. É um árduo caminho, sim. Mas ser mulher nele me dá uma condição única de aprender e criar um futuro que eu acredito. Quero ser bonita, saber sobre os afazeres domésticos, ser uma boa esposa e também ser uma profissional, líder, uma mulher nos negócios. Quero ver os meus filhos engajados no mundo com a mesma missão que eu vivo na organização”, enfatiza a mãe do Pedro, do Rafael e da Lorena.

Sobre a AG

Com mais de 74 anos de história, a Andrade Gutierrez já executou mais de mil projetos no Brasil e no mundo nos mercados de Energia, Óleo e Gás, Infraestrutura e Mineração, e se consolida como uma das maiores empresas de Engenharia de grande porte e alta performance, nacional e internacionalmente, ao passo que reforça a sua marca empregadora, pautada pelos valores de Segurança, Inovação e Excelência.





OEC E TENENGE CONCLUEM TESTES E UTE SANTA CRUZ ESTÁ PRONTA PARA FORNECER ENERGIA AO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL

Modernização da usina amplia a capacidade de geração de energia, ao mesmo tempo que melhora sua performance ambiental

As construtoras OEC e Tenenge finalizaram todos os testes requeridos para início da operação comercial do ciclo combinado da Usina Termoelétrica de Santa Cruz, pertencente a Eletrobras Furnas, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, no último dia 22 de janeiro. Com a finalização desta fase de testes, Furnas já pode solicitar ao Operador Nacional do Sistema (ONS) e à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a autorização para iniciar a operação e comercialização dos novos 150 MW de energia gerados pela Unidade Geradora instalada à vapor.

Com as obras de modernização, a nova central térmica de geração passa a contar com dois turbogeradores a gás (Siemens Westinghouse W501F) já existentes, duas novas caldeiras de recuperação com três níveis de pressão e um novo turbogerador a vapor. Com essa nova configuração, a UTE Santa Cruz ampliará em cerca de um terço a sua capacidade de geração, atingindo um total de 500 MW, ante 350 MW na antiga concepção.

A UTE Santa Cruz sempre operou em ciclo aberto, ou seja, sem aproveitar o calor da

exaustão das duas turbinas a gás natural, cada uma com potência nominal de 175 MW. No antigo modelo de operação, o calor gerado era descartado para a atmosfera através das chamadas chaminés de *by-pass*. Ciclos térmicos com tal configuração apresentam rendimento térmico da ordem de 25% a 35%. Com a modernização realizada agora, o chamado fechamento do ciclo combinado, este calor é reaproveitado, direcionando os gases de exaustão dos dois turbogeradores a gás, que operam em alta temperatura, para duas caldeiras de recuperação de calor, onde ocorre a transferência da energia térmica para o circuito de água, produzindo vapor. Este vapor, superaquecido nas caldeiras, é conduzido a um turbogerador a vapor, produzindo energia elétrica adicional.

O investimento no projeto realizado pela Eletrobras Furnas tem grande relevância do ponto de vista econômico, uma vez que mais energia elétrica é gerada com a queima da mesma quantidade de gás natural, representando maior rendimento térmico, além de ter também importância ambiental, tanto pelo maior aproveitamento da energia térmica do gás natural, quanto pelo descarte dos gases para a atmosfera, a uma temperatura mais baixa.

“Este é um desafio técnico de alta complexidade, sem consumo extra de combustível e sem acréscimo na emissão de gás carbônico. Além disso, como participantes proativos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desde 2015, estamos comprometidos em promover uma matriz cada vez mais limpa, renovável e acessível. Desta forma, protegemos o meio ambiente e garantimos a qualidade de vida”, comenta Sidnei Bispo, diretor de Engenharia da Eletrobras Furnas.

De acordo com Maria Alencar, Diretora de Contrato da OEC/Tenenge, responsável pelas obras de implantação do ciclo combinado da usina, a conclusão deste projeto é motivo de muito orgulho para todos os integrantes da empresa. “Entregamos uma obra de grande relevância, que amplia a segurança energética do país, e que nos trouxe um grande legado de aprendizado em função das tecnologias aplicadas. Somos gratos a Eletrobras Furnas pela confiança em nós depositada”, afirma.





A OEC tem um vasto portfólio de entregas neste segmento. Recentemente entregou a Termelétrica de Punta Catalina, na República Dominicana, com capacidade instalada de 750 MW. Ao todo, já executou 18 obras nesta modalidade, no Brasil e em diversos países da América Latina, África e Oriente Médio.

Sobre a OEC: Ao longo de sua história de 78 anos, a OEC - Engenharia e Construção foi responsável pela execução de mais de 2.900 obras de grande porte em mais de 30 países ao redor do mundo, a exemplo de usinas hidrelétricas, térmicas e nucleares, pontes, viadutos, túneis, linhas de metrô e trens urbanos, aeroportos, portos, ferrovias, refinarias, obras industriais e de mineração. Em 2021, a OEC recebeu pelo décimo ano consecutivo o Global Best Projects, prêmio concedido pela revista norte-americana ENR - Engineering News-Record, distinção considerada pelo mercado como o Oscar da engenharia mundial. Por sua atuação orientada à Sustentabilidade, desde 2014 a OEC vem recebendo o Selo Ouro do programa GHG Protocol, que reúne os inventários de emissões de gases de efeito estufa. Atualmente emprega mais de 18 mil trabalhadores de diferentes nacionalidades em mais de vinte obras espalhadas por países das Américas e da África.

Sobre a Eletrobras Furnas: é uma subsidiária da Eletrobras, que atua na geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, presente em 15 estados e no Distrito Federal. Criada em 1957 para garantir energia ao processo de industrialização e urbanização do Brasil, Eletrobras Furnas opera e mantém um sistema pelo qual passa 40% da energia que move o País. Integram seu sistema 22 usinas hidrelétricas, 2 termelétricas e 1 complexo eólico, próprios ou em parceria com a iniciativa privada, 34.995,13 km de linhas de transmissão e 72 subestações. Ao longo das últimas seis décadas, a atuação de Eletrobras Furnas a tornou referência para outras empresas de energia em iniciativas que visam adequar sua estrutura ao novo cenário regulatório do setor elétrico brasileiro. A companhia prioriza eficiência operacional, atuação por processos, inovação e sustentabilidade dos investimentos, além de medidas destinadas a aumentar a transparência de sua gestão.



REGIONALIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO E O MARCO DO SANEAMENTO BÁSICO

Se é verdade que o novo marco do saneamento básico, instituído pela lei em 2020, trouxe a regionalização da prestação de serviços de água e esgoto como prioritária para alcance das ambiciosas metas de universalização em todos os municípios do país até 2033, também é verdade que a simples vontade do legislador traduzida na promulgação e vigência da lei, muitas vezes não é suficiente para se alcançar o objetivo almejado.

O certo é que dúvidas novas e dificuldades antigas tem impedido que os Estados façam a demarcação regional de seus territórios, prova disso é que o Governo Federal prorrogou, por um ano, o prazo deferido aos municípios e aos entes estaduais para promoverem o aguardado agrupamento de municípios numa mesma unidade regional. Mesmo às vésperas de se encerrar o prazo prorrogado que é em março de 2023, a situação na maioria dos estados é a de que pouco se conseguiu avançar.

Além dos desafios políticos que se apresentam, já que o Brasil possui mais de 5.500 municípios, ainda não se ultrapassaram as inúmeras barreiras jurídicas afetas ao tema, lembrando

que a proposta de governança das unidades regionais não devem ter o condão, nem de impor aos municípios a prestação dos serviços pelas empresas estatais e muito menos de suprimir a competência destinada a eles por força da Constituição. Qualquer iniciativa que coloque em cheque este fato, pode gerar uma chuva de ações judiciais para declarar a inconstitucionalidade das leis estaduais que se servirem para regulamentar a regionalização, o que levaria severa insegurança jurídica aos processos licitatórios para as concessões que daí decorressem.

A concessão de serviços de água e esgoto regionalizada deve ser fundada em estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental que garantam para os envolvidos ganhos de escala e atendimento dos municípios menos desenvolvidos, enquanto que a mera integração de funções instrumentais e acessórias, tais como a regulação ou planejamento não são suficientes para atender a demanda do Novo Marco do Saneamento. Além disso, nenhuma iniciativa seja de regionalização, seja de cooperação interfederativa pode servir para celebrar novos contratos de programa, o que foi

absolutamente vedado pela lei que instituiu o novo marco.

Para se alcançar a regionalização e o consequente acesso aos recursos e financiamentos federais, os estados devem se atentar não só para os requisitos e os prazos legais, mas principalmente para o fato de que os municípios são o centro gravitacional da competência dos serviços públicos de saneamento e, exatamente por isso, devem ser incentivados a optarem pelo modelo regionalizado, inclusive como condição para a percepção dos recursos federais, porque somente o diálogo franco baseado em estudos técnicos e financeiros sérios, será capaz de romper estas barreiras e promover a obtenção dos objetivos perseguidos pela sociedade.

SOBRE A AUTORA



Marina Junqueira Lima

Advogada especialista em Direito Empresarial e licitações, concessões e contratos administrativos

CURTAS 2023

FIEPE



Fernando Teixeira, conselheiro do SINICON – Sindicato Nacional da Indústria participa de evento na Federação das Indústrias de Pernambuco

FIEPA



A Federação das Indústrias do Pará realizou novas eleições. Quem assumirá a presidência é o presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará - SINDUSCON/PA, Alex Dias Carvalho (ao centro). O conselheiro e presidente regional do SINICON, **Carlos Nascimento** assume como 2º Membro Efetivo do Conselho Fiscal. A posse está programada para o segundo semestre de 2023.

INTERMODAL



A Intermodal South America, o maior e mais completo evento das Américas, ganha destaque pela variedade de soluções para a gestão logística e transporte de cargas, em todos os modais de transporte. Tradicional ponto de encontro para as principais e mais importantes empresas globais de toda a cadeia de valor, a Intermodal chegou à 27ª edição e preparou um evento único aos profissionais e *players* do setor. Conta com a presença de 500 marcas expositoras, dos setores aéreo, ferroviário, rodoviário e aquaviário,

NT EXPO



Evento mais visitado da América do Sul e líder em apresentação de inovações, tecnologias, produtos e serviços para o setor ferroviário, A NT Expo atraiu os principais tomadores de decisão, líderes empresariais, formadores de tendências, gestores de políticas pública, engenheiros e compradores em um único ambiente. Grandes expectativas irão ser concretizadas além de encontrar os amigos do Brasil e do exterior. **SINICON** apoiou e participou.

P3C



Paulo Coutinho, Conselheiro do Sinicon - Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura foi mediador no painel ‘Descarbonização do setor de construção’, do evento P3C, especializado no mercado de PPPs e Concessões com foco nos Investimentos em Infraestrutura no Brasil, realizado nesta semana em São Paulo.

O tema do debate foi ‘O problema da descarbonização dos insumos para construção: concreto, aço, cimento asfáltico de petróleo.

Como palestrantes: Cenira Nunes, Gerente Geral de Meio Ambiente - Gerdau; Rodrigo Magalhães de Vasconcelos Barros, Diretor Superintendente - Copavel Tecnologia em Engenharia; Afonso Mamede, Presidente do Conselho de Administração - SOBRATEMA - Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração; Gonzalo Visedo, Head de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

FIESP



Claudio Medeiros, presidente do SINICON se reuniu com o presidente da FIESP. Entre outros temas: reforma tributária, crédito à exportação e fortalecimento da indústria nacional.

TCU



O objetivo da ação de controle foi conhecer as iniciativas implementadas e em andamento, nas três esferas federativas, para a retomada das obras paralisadas, e identificar soluções e critérios que possibilitem disseminar aos órgãos e gestores boas

práticas para a melhoria da gestão da carteira de obras paralisadas ou para a destinação das que não serão retomadas. A auditoria foi coordenada pelo TCU e contou com a participação de 18 Tribunais de

Contas, sendo 16 Estaduais, dois municipais, Rio de Janeiro e São Paulo, e dois dos municípios do Estado, Pará e Goiás, no âmbito da Rede Integrar. O processo no Tribunal de Contas da União – TCU que trata da temática é o TC 009.197/2022-2.

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Viviane Nunes participou de reunião com o vice-presidente da República e Ministro da Indústria, Desenvolvimento e Comércio, Geraldo Alckmin. Em discurso, ele defendeu um programa de financiamento das exportações, com o objetivo de recuperar espaços nos mercados internacionais perdidos para a China.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Claudio Medeiros reuniu-se com o Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

MINISTÉRIO DA FAZENDA



SINICON participou de reunião com o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na FIESP. O ministro afirmou aos empresários que é preciso ter visão estratégica de crescimento, pontuando a importância da reindustrialização do país. Citou, ainda, três eixos fundamentais de atuação: as questões fiscal, de crédito e regulatória. Na mesa principal: Gabriel Galípolo, Secretário da Fazenda; Fernando Haddad, Ministro da Fazenda; Josué Gomes, presidente da Fiesp; Bandeira Francesconi Júnior, primeiro diretor secretário da Fiesp; Eduardo Eugênio, presidente da @firjan; Antonio Ricardo Alvarez Alban, presidente do @sistema_fieb

PPI



Claudio Medeiros, presidente do SINICON, reuniu-se com Marcos Cavalcanti Secretário Especial do Programa de Parcerias de Investimentos do Governo Federal (PPI)

BIM



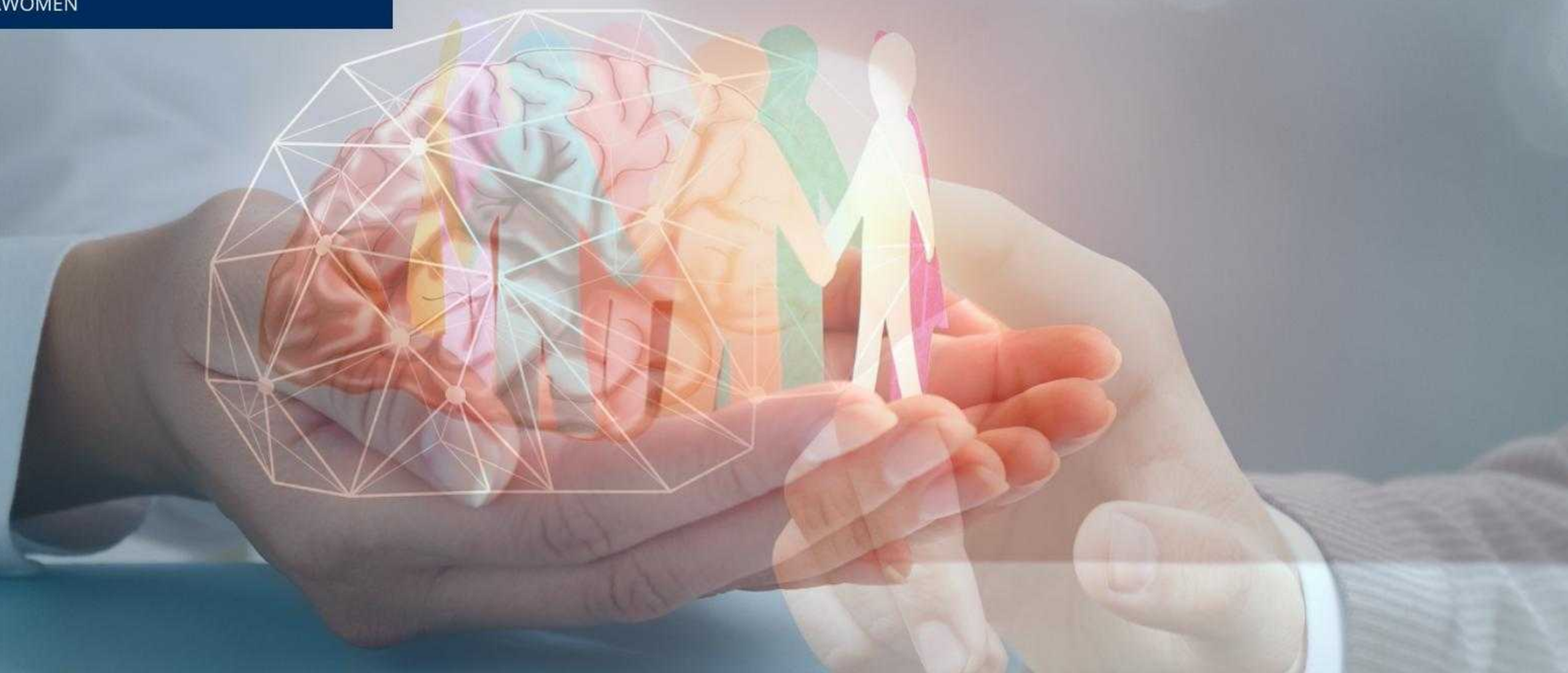
Erik Vinicius, coordenador do GT BIM do SINICON, participou do encontro virtual, com consultores especialistas da indústria, organizado pela Oracle em parceria com o BIM Fórum Brasil.

As novas tecnologias moldando as empresas a desenvolver seus projetos com eficiência e qualidade. Presentes nesta Rodada de Negócios: Erik Vinicius, Conselheiro Administrativo do BFB e representante do SINICON; Kesia Alves da Silva, Consultora de Implementação BIM, Conexão BIM; Maurinei Rossi, CEGBU Director, TRI; Rafael Fernandes Teixeira da Silva, Consultor Estratégico em BIM da FLN BIM e Conselheiro Fundador do BIM Fórum Brasil; Bernardo Grassano, Principal Sales Consultant, Oracle; Leonardo Tavares, Aconex Country Manager, Oracle; Natália Magatti, Senior Sales Consultant, Oracle; Rui Gatti, General Director CEGBU, Oracle.

ZIGURAT



Erik Vinicius, também participou como palestrante do evento BIM4.0, realizado pela Zigurat E-Learning, no Instituto de Engenharia.



A INFRAESTRUTURA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO

"A conectividade é uma tábua de salvação para a sociedade"
trecho traduzido do The Mobile Economy 2023 (GSMA)

Vivemos numa década em que a palavra-chave é a economia do cuidado. Passada a pandemia, ficou mais clara a necessidade do ser humano ao acesso a conectividade e a aproximação que somente a internet é capaz de promover. É através da rede de dados, seja ela móvel ou fixa, que as pessoas mais vulneráveis, sobretudo as que vivem em áreas subnormais e propensas a desastres naturais, podem permanecer conectadas e ter a chance de transformarem suas vidas. Foi no período pandêmico, que ficou visível o enorme abismo digital presente no Brasil.

Estudos realizados pela GSMA apontam que a expansão do acesso à internet pode promover a redução da pobreza e da desigualdade de renda, bem como promover a prosperidade compartilhada. Dados recentes, obtidos pela GSMA, dão conta de que, em 2022, as tecnologias e serviços móvel geraram 5% do PIB global, uma contribuição que totalizou U\$\$ 5.2 trilhões de valor agregado econômico e que apoiaram a

geração de 28 milhões de emprego em todo ecossistema mais amplo.

Diante desse cenário, percebe-se o surgimento de um novo serviço básico que precisa estar a disposição da população: o acesso a internet. A conectividade tem o poder de desenvolver e promover o bem estar e a prosperidade para pessoas, indústria e para sociedade.

É fato que vem crescendo o investimento em infraestrutura tecnológica ao redor do mundo. De todas as economias digitais modernas, a infra de telecomunicação desempenha um papel importante no apoio aos governos, tanto a nível nacional quanto subnacional, a alcançar o crescimento econômico, a inclusão digital, a mobilidade social e os objetivos da sustentabilidade ambiental.

Vale dizer que o real desenvolvimento sustentável passa pela capacidade dos governos de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender as demandas das gerações futuras. O mundo vive um momento de transição e há uma urgente obrigação de garantir que a infraestrutura seja mais resiliente e inteligente, que cuide de promover o bem-estar humano e que o investimento seja orientado com a devida regulação do Estado. Para tanto, é fundamental a construção de novas parcerias que tenham como objetivo a implantação, operação e manutenção de rede de infraestrutura de conectividade, em especial para assegurar o desenvolvimento e promover a universalização dos serviços digitais. O país vem buscando formas de implementar o governo digital e garantir a justa distribuição de acesso a internet para que haja, efetivamente, a conexão entre demandado e demandante.

Ocorre que, para que essa integração e interação seja de fato executada, é essencial que o governo viabilize investimentos financeiros expressivos na construção de redes de fibra que sejam operadas de forma eficiente, organizada, previsível, segura e consistente. Atender o déficit de infraestrutura de comunicação requer uma estratégia mais arrojada e a elaboração de estudo mais sofisticados.

Um exemplo no Brasil, que teve como propósito viabilizar a melhoria da entrega da internet no âmbito da administração pública estadual, foi o projeto de PPP desenvolvido pelo governo do estado do Piauí, cujo objeto é a contratação de uma parceria com o setor privado com o intuito de que seja executada a construção, operação e manutenção de uma rede robusta de internet para atender órgãos do governo estadual e espaços públicos/comunidades e áreas rurais. Atualmente, são mais de 2.000 pontos de conexão com a internet a disposição dos servidores do governo, de todas as áreas, e mais de 200 pontos de acesso a rede wi fi instalados em praças públicas e em outros equipamentos públicos.



É por demais óbvio que os cenários são desafiadores para que esse tipo de projeto seja executado pelo poder público. A título de exemplo, pode-se citar como problemas restritivos: a baixa capacidade de investimento, gestão pouco eficiente, pouca garantia de crescimento econômico, orçamento altamente comprometido com despesas corrente.

Contudo, existem soluções e instrumentos que podem apoiar esse processo de expansão dessa que é, sem sombra de dúvidas, a infraestrutura mais moderna e necessária para viabilizar o crescimento econômico com inclusão social e digital.

SOBRE A AUTORA



VIVIANE MOURA

Diretora da Infracowomen, Fundadora do Projeto Empreendendo Vidas, formada em Direito especialista em Gestão e Contratos (FGV), Gestão Pública (USP) e em Parcerias Público-Privadas (London School)

O que o SINICON faz por suas associadas?



Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordado sobre o legislado.



Poder de Representação

O SINICON detém representação junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria em todo o território nacional.



Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas: trabalhista, tributário, processos licitatórios e legislação ambiental, com elaboração de pareceres técnicos



Políticas Públicas

Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

Conheça
mais sobre
o SINICON

[Clique AQUI](#)



Entre em contato:
sinicon@sinicon.org.br

SERVIÇOS

FOTO: CANVA

O SINICON oferece às empresas associadas uma gama de serviços. Confira:

- Acompanhamento em Cartório Judicial e Notariais.

- Acordo Extrajudicial dentro da base territorial do SINICON.

- Acompanhamento em Audiência Judicial / Administrativa dentro da base territorial do SINICON.

- Acordo Coletivo.

- Assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho.

- Parecer Jurídico.

- SISTAD. Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF Web.

- Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECD - Escrituração Contábil Digital
- ECF - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD
- Contribuições
- DIRF

- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária

DCTFWweb

- Processo de apuração do FGTS através da Solução

Caixa - Conectividade Social.

- EFD - REINF eventos para cálculo da contribuição

previdenciária e totalizadores 5-5001 e R5011.

- E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos.

- Acompanhamento da empresa em ambiente de homologação do E-Social, Reinf e DCTFWeb.

- Assessoria na Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras.

- *Coworking.*

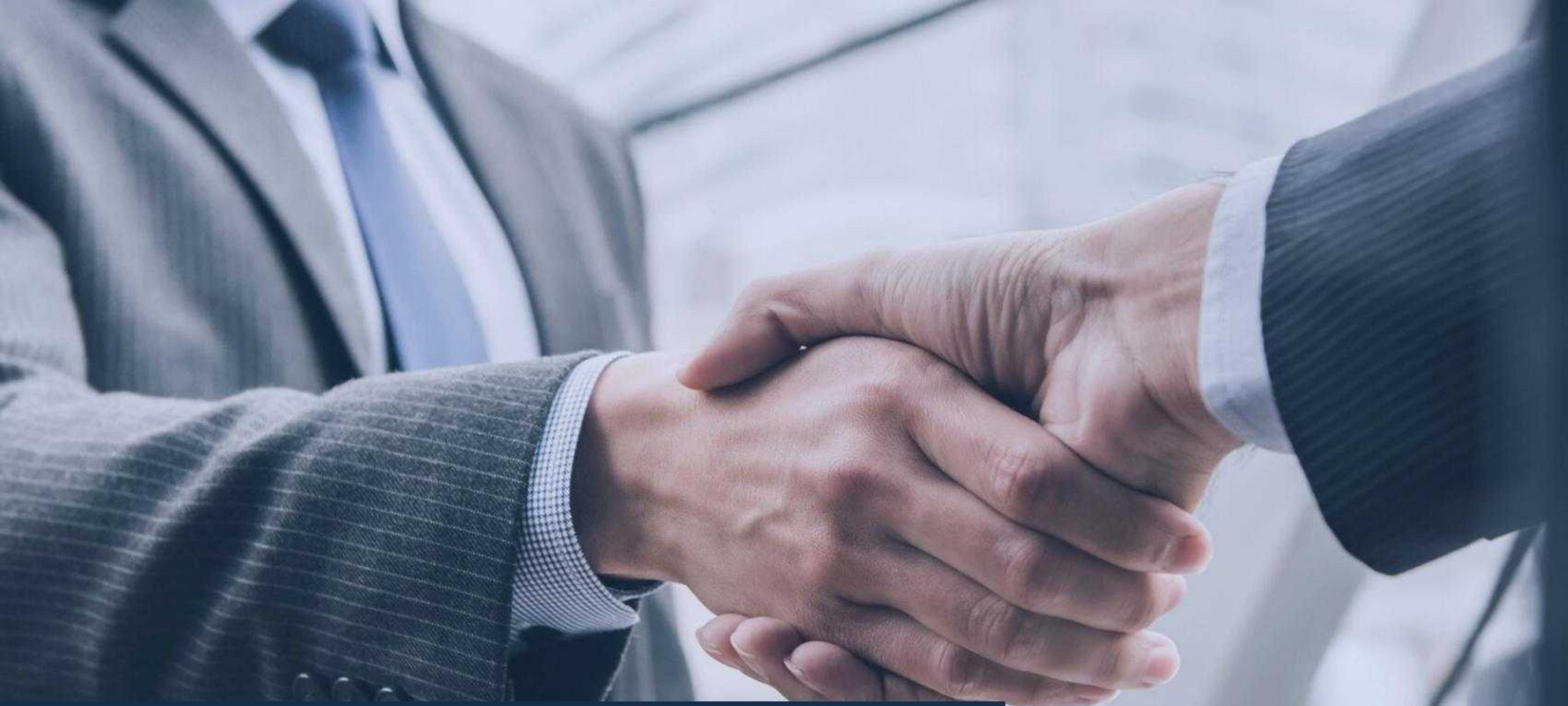


FOTO: CANVA

SEJA UM ASSOCIADO

Juntos, construindo um caminho para a Construção Pesada

O SINICON é a entidade patronal que representa a categoria da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura, com abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Com mais de 60 anos de experiência, tem escritórios em Brasília, Rio de Janeiro e Salvador. Oferece consultorias diversas como: Jurídica, Trabalhista, Tributária, Licitações, entre outras.

O SINICON detém poder de representação junto a diversas entidades do setor e segmentos correlatos. Entre elas: CNI, Firjran, Fiepe, Fieba, Brasinfra.

MISSÃO

Defender os interesses das empresas do setor da construção pesada-infraestrutura em prol do bem-estar da sociedade e representar as empresas do segmento nas relações intersindicais do trabalho.

VISÃO

Ser reconhecido como o mais representativo interlocutor do setor da construção pesada.

VALORES

- Todo serviço deve ser executado com ética;
- Toda e qualquer ação deve ser norteada pela transparência;
- A preocupação com o meio ambiente, bem como com a segurança e saúde do trabalhador, devem ser consideradas nas ações do sindicato.

Convenções Coletivas

Empresas associadas, acessem nosso site **www.sinicon.org.br** e acompanhem o andamento das Convenções Coletivas de Trabalho.

Dúvidas com o acesso?
Entre em contato através do e-mail **crt@sinicon.org.br**



Obrigado.

Esta revista foi desenvolvida com muita dedicação, para que você fique por dentro das ações do SINICON e do setor da construção pesada-infraestrutura.

Nos vemos na próxima edição

Sugestões de conteúdo, dúvidas e elogios entre em contato: comunicacao@sinicon.org.br

**SINICON:
HÁ 64 ANOS
CONSTRUINDO
O FUTURO
DO BRASIL, COM
TECNOLOGIA E
RESPEITO, PARA
A SOCIEDADE**



ANUNCIE CONOSCO



ASSIM VOCÊ:

- ✓ **Gera maior visibilidade para a sua empresa;**
- ✓ **Participa dos principais meios de comunicação digital;**
- ✓ **Aumenta a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;**
- ✓ **Mostra que a empresa está presente nas ações do sindicato e do setor.**

CONSULTE-NOS

✉ comunicacao@sinicon.org.br